GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taisa Rocha Gomes da Silva[1]
Raynara Rodrigues da Silva da Cruz [2]
Renata Linhares[3]

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação Física. Educação Infantil.

Introdução

Os profissionais de educação física começaram a atuar no mercado de trabalho, na década de setenta e oitenta, onde começou a introdução de profissionais especializados, atuando tanto na rede publica como na privada, atendendo alunos no chamado pré-escolar com a faixa etária de até quatro anos e onze meses, antes disso eles não podiam atuar.

Segundo Sayão (1997) Este assunto busca compreender a inserção da educação física enquanto disciplina nos currículos da pré-escola. Em Florianópolis SC a educação física já é oferecida como disciplina desde a Pré-Escola, onde é desenvolvida por professores a partir do berçário. Essa disciplina na maioria das vezes é ofertada três vez por semana por um período de quinze minutos, sendo um momento diferenciado que eles caracterizam como Educação Física, Alguns currículos tem preparado docentes para atuarem de primeira a quarta série do ensino fundamental, não tendo na Educação Física a profissionalização de professores de educação física para atuarem de zero a seis anos (SAYÃO, 1997).

Isso vem nos mostrar que:

"[...] não existe uma "Educação Física Infantil" voltada para a característica de aprendizagem e desenvolvimento dessa faixa etária: apropriando-se da discussão pela educação de zero a seis anos" (SAYÃO, 1997.p.261).

"Assim, quando analisamos as representações dos docentes que atuam com a Educação Física na Educação Infantil, os documentos oficialmente produzidos e a produção teórica publicada,

[1] *Estudante de Licenciatura no Curso de Educação Física da UEG. E-mail: taisargsilva@gmail.com.*
[2] *Estudante de Licenciatura no Curso de Educação Física da UEG. E-mail: raynara.rodrigues4@gmail.com.*
[3] *Professora Mestre da Universidade Estadual de Goiás – E-mail: renataefueg@gmail.com.*

detectamos três grandes influências teórico-metodológicas" (SAYÃO, 1997, p.594).

Uma delas seria a recreação, que é um conteúdo tanto do profissional de Educação Física quanto da pré-escola, estando tanto associada ao brincar, jogar, quanto à educação institucional das crianças de zero a seis anos. O pedagogo também faz uso da recreação em suas aulas, e para as crianças, o brincar e o jogar, está sempre associado à recreação. Segundo (Wajskop, 1996 apud Sayão, 1997) "A brincadeira permite ao educador explorar a personalidade infantil, adaptando-a, eventualmente ao ensino, podendo considerar a brincadeira como espaço da Educação Física".

É interessante problematizar a discussão que vem sendo travada entre esses dois campos, a Educação infantil e a Educação Física, no que se trata a suas formações e a ênfase dada a seus currículos.

Dessa forma, diferentes autores têm se preocupado em tematizar os papéis que a Educação Infantil vem assumindo historicamente.

Metodologia

A linha de pesquisa utilizada neste trabalho é o papel da educação física na Educação Infantil. Foi adotada a técnica de análise de documentos referentes à educação infantil, e de levantamentos bibliográficos realizada em repositórios, dos quais foram selecionados os artigos da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Estado, Kunz e Eduardo Silva, já publicados em periódicos da Educação Física com as buscas de palavras-chave: Desenvolvimento, Educação Física, Educação Infantil.

Resultados

Os discursos sobre a educação de zero a seis anos, têm se concentrado no sentido educativo, que as ações de cuidar e educar precisam contemplar, a discussão e implementação de uma proposta curricular da educação infantil, deve estar permeada por uma concepção de criança, ela deve reconhecê-la como um sujeito histórico, a criança inserida na sociedade, deve ter o direito de apropriar-se do conhecimento social produzido, estabelecendo relações com ouras crianças e com os adultos para avançar em seu infinito processo de humanização (SAYÃO, 1997).

No Brasil, já estão sendo dados diferentes enfoques em se tratando da organização curricular da educação de zero a seis anos, no caso da pré-escola, faz uso de brincadeiras livre, onde a criança torna-se o centro do universo e o professor apenas um observador, é lá que elas vão descobrir um mundo através de brincadeiras lúdicas. já o currículo da primeira série é mais próximo da estrutura disciplinar.

Nas décadas de 70 e 80, as crianças começaram a fazer jazz, ballet, inglês, artes marciais, essas novidades acabaram abrindo um pouco mais o campo para o professor de educação física (SAYÃO, 1997).

A Educação Fisica sofreu influências sobre a Recreação, sendo entendida como uma recompensação de energia gasta pelo massacre da sala de aula, sobre a psicomotricidade, como um instrumental e preparação para atividades "futuras"- a alfabetização e o desenvolvimento motor que tendo no esporte de rendimento seu fim último, quando aplicado a Pré-Escola.

No texto da Secretária do Estado de Goiás, DCO-GO (2018) diz que na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o privilegiado das práticas pedagógicas, de cuidados físicos orientados para emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas, pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar um amplo repertório de movimento, gestos , olhares, sons e mímicas com o corpo.

A ação pedagógica prevista para essas intervenções relacionadas ao corpo relacionadas a um crescimento saudável envolve diversos fatores, entre eles a prática da atividade física.

As crianças questionam bastante sobre seu corpo e esses questionamentos fazem parte do cotidiano das instituições da Educação Infantil, sendo fundamental pensar qual vai ser a reação estabelecida pelo adulto nesse momento com o corpo da criança, sendo necessária uma atenção contínua ao que diz a ela sobre seu corpo.

"E por meio do corpo que a criança se movimenta, experimenta, comunica, brinca, sente, aprende, cria, expressa emoções, desejos se desenvolvem de forma intensa na infância". (DCO-GO, 2018. P. 73).

Um fato que Finco (2007) apud (DCO-GO, 2018) ressalta, é o esforço por parte dos adultos para educar de maneira diferente os corpos de meninos e meninas que as crianças desenvolvem seus comportamentos, ou seja, meninos só podem brincar com objetos de meninos e que levam eles no futuro aquilo que é esperado de um homem mais tarde, e as mulheres da mesma forma.

Por entrar bastante a parte cultural nas brincadeiras de diferenças de corpos, de formas de brincar para meninos e meninas o DCO-GO (2018) acredita que as crianças de ambos os sexos estão sendo privadas de determinadas formas de expressão, cabendo então pensar sobre esse respeito e alargar as possibilidades de expressão oferecidas no contexto cultural.

O profissional da educação física, enquanto mediador na construção do conhecimento, deve criar situações significativas que motive o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades motoras da criança, favorecendo a autonomia da criança em relação ao autocuidado,

manifestando corporalmente sua afetividade em relação as crianças por meio do aconchego, do carinho e do toque, tanto nos momentos de chegada e despedida como do sono, da alimentação, do banho e das diferentes situações cotidianas (Goiânia/SME, 2014).

Segundo Silva (2005):

> na Educação Infantil a criança é considerada como um sujeito histórico, localizado culturalmente, tornando assim um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente aquelas que passam a vida fora da escola.

Os principais conteúdos que abordam a educação física são os jogos, brincadeiras populares, as danças, a ginástica, a capoeira, entre outros, cuja finalidade é organizar a capacidade de reflexão pedagógica da criança com base na vivência e identificação dos conhecimentos da cultura corporal, tomando por base seus valores suas necessidades e seus interesses.

A criança da educação infantil aprende no faz de contas, o professor, portanto, deve organizar situações que permitam a criança utilizar diferentes objetos, potencializar e problematizar situações, sistematizar a reflexão, trabalhar com a construtividade, contextualizar o sentido e o significado das práticas da cultura corporal com construções social e histórica (SILVA, 2005).

Dentro dos conteúdos de ensino os temas devem relacionar-se aos conhecimentos enraizados na memória lúdica da criança, nos seus interesses e possibilidades, um exemplo é o trabalho com a ginástica, ela precisa ser reconhecida e intencionalmente tratada no espaço-tempo escolar, por ser um conhecimento clássico na área, por ser rica como atividade que estimula e desafia as crianças e que precisa desde de cedo ser criticamente observada como fenômeno contemporâneo.

Segundo Kunz (2015) a criança parece estar cada vez mais “sob pressão” e da futura vida sócio cultural e econômica, destacando o brincar espontâneo e o brincar didático.

Existe em grande da literatura da educação física na educação infantil que se refere ao brincar da criança, uma espécie de brincar didático, sob diferentes nomeações: aprendizagem motora, psicomotricidade, motricidade infantil, jogo, etc. A didática do brincar ocupa-se mais com o conteúdo e a utilização da brincadeira do que com a criança que brinca. Somente aqueles que pesquisam e convivem com crianças, no entanto, descobrem que o brincar é individual, cultural, universal, social, natural, corporal, emocional, enfim, total. Por causa dessas classificações das formas de brincar é que, cada vez mais, alguns teóricos são levados a considerar que a criança quando brinca está se preparando para o futuro (KUNZ, 2015).

Para Kunz (2015), o homem nasceu para nascer livre e criativo. Esta também é sua tarefa humana, mas se deixou escravizar pelo trabalho, pela máquina e pelo meio social e institucional que

soube criar, para ele a criança é criativa, ele acredita que a criança não precisa fazer o gesto técnico, ela vai criar de outra forma, onde todas as suas atividades tem certo significado criativo e ela necessita disto, é o processo de se tornar humano pela própria natureza antes da intervenção sociocultural (processo de naturalização do ser humano).

Considerações finais

Torna-se cada vez mais evidente e necessária a articulação entre educação física e educação infantil. As bases teóricas utilizadas acerca do conceito de infância mostraram-nos que esta fase da vida necessita hoje ser compreendida como categoria social e cultural, pois a criança é criadora de cultura, é capaz de transformar-se e transformar o que a cerca.

Sabemos das dificuldades financeiras por que passam as prefeituras municipais, que contam, muitas vezes, somente com o que arrecadam para arcar com os custos com a educação e com cursos para atualização de professores.

Mas, para termos educação de qualidade, o investimento financeiro, quer seja Estadual ou Federal, é fundamental. A falta de conhecimento sobre o tema é outro problema que enfrentamos. Grupos de estudo, pesquisas, palestras, seminários, são algumas respostas que podemos apresentar para tentar amenizá-lo.

Somente podemos defender o que conhecemos bem. O tema " movimento" faz parte da área de estudos da educação física e sabemos da sua importância, em todos os aspectos, para o ser em desenvolvimento. Todavia, torna-se necessário que se tenha conhecimento sobre o assunto para lutar em prol de que este professor (de educação física) atue nesta área e seja valorizado.

Referências

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. Linguagem corporal. IN: **Infância e Criança em Cena**: por uma política de educação infantil para a Rede Municipal de Educação. Goiânia, 2014.

GOIÁS. Secretaria de Estado Educação Cultura e Esporte, **Documento curricular para Goiás**. Educação Infantil. Volume 1. Goiás 2018

KUNZ, Elonor. **Brincar se movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015. 136 p.

SAYÃO, Débora T. A hora de... A Educação Física na Pré-Escola. In Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte. 10. 1997. **Anais...** Goiânia, p.261-268. 1997

SILVA, Eduardo Jorge S. da. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v.26,

n3, p.127-142, maio de 2005.